

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NO CENÁRIO DE IETC

Health education: the nurse's role as a health educator in IETC scenario

Joelma de Rezende Fernandes<sup>1</sup>, Viviane da Costa Freitas Silva<sup>2</sup>, Wesley dos Passos Verissimo<sup>3</sup>, Nicolly Texeira Vianna<sup>3</sup>, Mariana Leônidas Carneiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Docente dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do Unifeso – Teresópolis – RJ – BR, <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Unifeso – Teresópolis – RJ – BR, <sup>3</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Unifeso – Teresópolis – RJ – BR

## Resumo

O estudo objetivou mostrar a importância do Enfermeiro no Programa Saúde na Escola e identificar a percepção do discente do Curso de Enfermagem do Unifeso sobre as práticas educativas do Enfermeiro na Escola. Utilizou a abordagem qualitativa, com a técnica de grupo focal para coleta de dados. Os resultados basearam-se na análise de conteúdo.

**Palavras-chave:** Ensino/aprendizagem; Enfermagem; Educação em Saúde.

## Abstract

The study aimed to show the importance of the nurse in the Health in School Program and to identify the perception of the student of the Nursing Course of Unifeso on the educational practices of the School Nurse. He used the qualitative approach, with the focal group technique for data collection. The results were based on content analysis.

**Keywords:** Teaching/learning; Nursing; Health education.

## INTRODUÇÃO

A formação do Enfermeiro, nos últimos anos, vem sendo orientada para atender a uma realidade e demanda constatada a partir das necessidades de saúde da população. Vários fatores interferem e influenciam a direção dos currículos, dentre eles: as políticas públicas de saúde e educação, a organização dos serviços de saúde e os indicadores epidemiológicos.

Nesse contexto, a formação deve estar direcionada para a aproximação da realidade, com vistas a desenvolver, nos profissionais, uma prática que interfira e possa modificar positivamente o cenário de abrangência da sua atuação.

Ao ingressar na graduação em Enfermagem, o estudante ainda não tem a amplitude da atuação dos enfermeiros e vê como principais campos de trabalho os hospitais e as unidades de atenção básica.

No início das atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), os estudantes são orientados e acompanhados por docentes a desenvolverem as competências relacionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças, atuando em atividades práticas nas escolas municipal e estadual junto às turmas que cursam o ensino fundamental e médio.

Observa-se que o cenário das escolas que oferecem o ensino fundamental e médio é de grande relevância para a discussão de assuntos relacionados à área da saúde e qualidade de vida. É um ambiente que impulsiona a despertar a formação do senso crítico, moral, adotar hábitos básicos de vida saudáveis a partir da prática da Educação em Saúde.

A prática das atividades de Educação em Saúde, no cenário da escola, possibilita a integração saúde e educação nas suas concepções

mais amplas, estabelecidas como políticas públicas no Brasil.

Na vida dos indivíduos, ela pode despertar o senso de responsabilidade, reconhecendo-se o principal sujeito pelos cuidados da sua saúde, estendendo ao da comunidade, numa perspectiva de exercício efetivo na mudança das condições de vida e saúde da coletividade.

O conceito de Educação em Saúde vai além da transmissão de conhecimentos. Trata-se de uma estratégia de ensino-aprendizagem utilizada como ferramenta para desenvolver as atividades no cenário das escolas ou de grupos, que busca combinar a troca de experiências e vivências entre os pares, configurando a reflexão, autoanálise, responsabilidade social/ambiental, formação de conceitos, autonomia para as práticas de saúde e de vida tanto a nível individual, como coletivo.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas nas práticas das atividades de Educação em Saúde tendem a ser desenvolvidas de maneira lúdica, mediada por um profissional da área afim, como uma forma de interação e participação ativa entre os envolvidos. É um momento de encontro e produção de aprendizagem para todos os participantes, pois desenvolve as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de (des)construção e reconstrução de conhecimentos e modos de andar a vida, partindo e valorizando o conhecimento popular acerca de determinada situação.

Na aprendizagem mediada, todos participam. A condução da atividade por meio de roda, apresentação expositiva, dinâmica, problematização de algum fato relevante que seja de interesse e objetivo do grupo é facilitada por um mediador que se interpõe entre o aprendiz e o mundo do conhecimento, das experiências vividas, dos estímulos, e dos novos conhecimentos produzidos, facilitando a interpretação e a (re)significação destes por meio da participação, do envolvimento e da motivação dos sujeitos.

No primeiro ano do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso, o estudante tem, como objetivos de aprendizagem, desenvolver uma das competências do currículo, que é o cuidado e a atenção à saúde do adolescente no cenário

das atividades práticas de IETC, que ocorrem em parceria com algumas escolas que ofertam o ensino fundamental e médio no município de Teresópolis-RJ.

Os estudantes são incentivados à produção de cuidados individuais aos adolescentes/jovens e suas famílias e, também, à construção de projetos de intervenção, visando a demandas coletivas das comunidades em que estão inseridos.

A escola tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenhando o papel fundamental para a formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida social.

A articulação com outros setores da sociedade permite à escola cumprir o seu papel decisivo e responsável na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania, bem como ao acesso às políticas públicas.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, é uma política intersetorial da Saúde e da Educação e é voltado às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira que se unem para promover saúde e educação integral.

Trata-se de uma política de governo que se atenta aos princípios da intersetorialidade e atende aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): a integralidade, a equidade, a universalidade, a descentralização das ações e a participação social.

O PSE traz uma nova proposta política para a Educação em Saúde, quando almeja uma prática formadora ampliada aos preceitos da cidadania e promove a articulação de saberes, integrando toda a comunidade escolar, alunos, pais e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral.

A atuação do enfermeiro pode ser realizada através do PSE, que surgiu com a finalidade de prestar atenção integral à saúde de todos aqueles inseridos na rede básica de ensino.

A educação em saúde na escola é o processo pelo qual se pretende colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, que resulte na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade em que está inserido (FOCESI, 1992).

De acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Art. 70, espera-se que o enfermeiro atue como “educador” para os outros membros da equipe de enfermagem, assim como para os seus clientes.

Ao considerar essa atribuição do Código de Ética ao profissional Enfermeiro, o PSE, estabelecido como uma política que integra as ações do setor saúde e educação, direciona a estabelecer, no currículo do graduando, a formação de competência para essa prática na vida profissional, reconduzindo o local de atuação, rompendo muros para cuidar da saúde e desfocando, principalmente, o ambiente hospitalar como o único local que se produz saúde.

Essa condição de intervenção nos cuidados à saúde no ambiente escolar possibilita a intervir diretamente nos antecedentes que são propulsores dos agravos e problemas de saúde e, principalmente, suas complicações mais graves. Permite aos indivíduos, famílias e comunidades reconhecerem seus deveres e sua importância na mudança da dinâmica dos processos de adoecimento, a partir da adoção de hábitos saudáveis.

Cabe destacar que esse movimento, de maneira efetiva, permite ecoar um comportamento e percepção mais crítica e altruísta na defesa dos direitos à saúde. Nesse contexto, o Enfermeiro irá atuar com a mesma responsabilidade e exigência do exercício profissional, porém, em local, público e realidade diferentes do que se concebe em relação à atuação profissional.

O interesse pelo tema “Educação e Saúde” surgiu, a partir de experiências como docente no cenário de IETC do primeiro ano do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos, onde é desenvolvida a atividade de educação em saúde na escola e percebe-se a baixa adesão dos estudantes da graduação nas atividades e pouca motivação pela área.

Com o objetivo de atender as competências do curso e promover uma formação comprometida com as questões de saúde da população, seja onde for o cenário, entende-se que o cenário da escola é um local de produção de cuidados.

Justificou-se esse estudo pela relevância do tema na atualidade sobre a saúde na escola

e a atuação do profissional de saúde como promotor da saúde em cenários adversos daqueles em que se pensa serem os únicos possíveis à realização, neste caso a escola. A unidade escolar como instituição indispensável para educação dos indivíduos contribui para a formação de cidadãos ativos e críticos, além de promover uma melhor qualidade de vida da sociedade.

No desenvolvimento escolar de uma pessoa, é importante a participação dos pais, educadores e profissionais de saúde para a formação de hábitos saudáveis e para a construção de uma atitude consciente em relação à qualidade de vida.

Reconhecer que a prática educativa é um caminho para possibilitar aos indivíduos (sujeitos sociais, históricos e culturais) o (re)conhecimento para a conquista de habilidades para a tomada de decisões quando se busca meios para melhorar a qualidade de vida, o Enfermeiro desconecta-se do papel de transmissor e detentor do conhecimento para ser o facilitador que medeia a interação e propicia o empoderamento nas necessidades de mudanças sociais percebidas por aquele determinado grupo, despertando o resgate da cidadania.

Lima (2005) resgata, historicamente, o papel do enfermeiro como educador em saúde, que se encontra dentre os profissionais que desempenha um importante e necessário papel nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde e educação.

Uma de suas funções se dá por promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva, de acordo com a realidade de cada pessoa e grupo social, oportunizando, assim, a promoção da saúde sob o foco de atitudes saudáveis no modo de se viver.

Ao se considerar que o Enfermeiro é um dos pilares para a implementação das políticas públicas de saúde, a aproximação da formação universitária e a real atuação profissional é algo a ser estimulado nos currículos para estreitar, de maneira efetiva, a articulação entre ensino e prática. A mudança da formação é possível quando se transforma as práticas de saúde.

Desse modo, entendendo ser de grande relevância o estudo a partir de uma estratégia de ensino-aprendizagem na formação do profissional da área da saúde de forma inovadora, que seja capaz de promover saúde e prevenir

doenças em ambientes diferentes daqueles considerados instituições de saúde, representativas da realidade da prática profissional, discutidas no âmbito da academia, levando para a saúde escolar.

Assim o objetivo desse foi analisar a inserção dos estudantes do primeiro ano do Curso de Graduação em Enfermagem em relação ao processo de formação do enfermeiro no ambiente escolar, orientado pelo Programa Saúde na Escola.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa desenvolveu-se a partir do tipo de estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. O grupo participante foi composto de 10 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem do Unifeso, que desenvolvem a IETC nas escolas do município de Teresópolis.

O estudo está vinculado à linha de pesquisa Estratégias de Ensino-Aprendizagem na formação do profissional da área da saúde, que visa a estudar os impactos, fragilidades e potencialidades de diferentes estratégias de ensino aprendizagem aplicadas aos cursos de formação de profissionais da área de saúde.

Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do primeiro ano do Curso de Graduação em Enfermagem inseridos no cenário da IETC, nas escolas do município de Teresópolis.

A coleta de dados foi realizada de agosto a setembro de 2016. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Unifeso, através da Plataforma Brasil e cumpriu com todos os princípios éticos que nortearam a pesquisa envolvendo seres humanos que se encontram apoiados nos requisitos de autonomia, não maleficência, justiça e equidade, dentre as outras exigências explícitas na Resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

Após aprovação e liberação do projeto, foi realizada a coleta dos dados, sendo apresentado aos estudantes de enfermagem do primeiro ano noturno, o objetivo e a metodologia da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), distribuído com uma via para ciência e aceite de cada um, assim como o

uso de gravador durante as entrevistas e/ou encontros que só ocorreram quando permitido pelos participantes.

Com a finalidade de garantir o anonimato dos estudantes/participantes deste estudo, cada um foi identificado no trabalho com a letra E (Estudante) maiúscula e com um número de acordo com a sequência das falas (E1, E2 e etc.).

Para a coleta dos dados, utilizamos a técnica de grupo focal. Foi realizado o encontro com entrevista gravada com grupo de 10 participantes. O encontro ocorreu em uma sala selecionada do Unifeso, sendo pré-requisitos ser em local agradável e confortável e que proporcionasse privacidade aos participantes. Houve agendamento prévio e de acordo com a disponibilidade dos estudantes, não interferindo nas atividades acadêmicas dos mesmos.

O campo da pesquisa qualitativa se constitui de diversas possibilidades metodológicas, as quais permitem um processo dinâmico de aderência a novas formas de coleta e de análise de dados. Dentre essas possibilidades, o grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico.

A técnica de coleta de dados através dos grupos focais foi desenvolvida durante a Segunda Guerra Mundial, mas apenas nos últimos 40 anos tem sido usada com mais frequência, principalmente nas pesquisas sociais em que se pretende atingir um número maior de pessoas ao mesmo tempo (WESTPHAL, 1996).

A análise dos dados ocorreu de acordo com a proposta da análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977). Baseia-se em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores qualitativos, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes à caracterização dos estudantes com relação ao gênero revelam que a maioria dos estudantes/participantes era do sexo feminino (60%). Com relação à idade dos

estudantes, variou entre 18 e 32 anos com predominância de estudantes com idade entre 18 a 20 anos.

As respostas foram analisadas e emergiram em quatro categorias que foram discutidas sistematicamente e fundamentadas a partir do referencial teórico.

**CATEGORIA 1:** Ambiente Escolar: a interface da Educação em Saúde para a formação do Enfermeiro.

Os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem do Unifeso, desde o primeiro ano da sua formação, percebem, por meio da participação ativa e construção do conhecimento partindo de uma realidade, a prática do Enfermeiro fundamentada em ações educativas, de acolhimento e aconselhamento.

Neste contexto, eles (re)significam a relevância das atividades voltadas para as necessidades de cuidados pertinentes à complexidade da atenção primária e problemas de saúde que persistem na sociedade e na vida das pessoas, advindos de possíveis falta de conhecimentos básicos e adoção de comportamentos seguros e saudáveis, principalmente no que se refere à saúde dos adolescentes.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes permitem a ampliação da percepção do processo saúde-doença no que se refere aos seus fatores determinantes e condicionantes, impulsionando a articulação entre a Instituição de Ensino Superior, a comunidade e o fortalecimento de se implementar políticas públicas que atendam às necessidades reais da sociedade.

A oportunidade de estreitar vínculos entre a produção do conhecimento e estimular a reflexão para uma escolha de vida mais saudável, considerando o conceito ampliado de saúde, na integralidade e na produção de cidadania e autonomia, faz com que os graduandos e os estudantes das escolas de nível fundamental e médio se horizontalizem na construção de conceitos e concepções mais próximos da realidade e mais possíveis de serem aplicados no cotidiano.

A construção de valores, crenças e maneiras de se relacionar com o mundo tem na escola um espaço privilegiado para essa formação

a partir de reflexões sobre determinada situação real e a que se almeja para o futuro.

*“[...] acho muito importante essa integração no colégio, porque a gente aborda vários temas importantes para toda sociedade como DST, dengue, doenças [...] explica como ocorre, a gente fala de prevenção, de tratamento, prescreve para eles cuidados e orientações [...] É uma forma de orientar e prevenir qualquer tipo de doença. Prevenção e promoção de saúde” (E 4).*

*“Orientação, promoção de saúde, conscientização” (E 7).*

*“É levar um pouco do conhecimento para dentro das escolas, fazer um plano de saúde básico com elas” (E16).*

O desenvolvimento de práticas pedagógicas perpassa a adequação do planejamento das atividades em que os estudantes desenvolvem competências a partir de um diagnóstico da realidade e adequa sua interação com o público. Essa estratégia de ensino-aprendizagem possibilita desenvolver conhecimentos para a prática profissional que norteiam os princípios do gerenciamento em Enfermagem e estratégias de intervenção a partir de situação constata.

Valorizar o território em que os sujeitos vivem, sua história, cultura e economia devem ser levados em conta para compreender a dinâmica da vida daqueles que circulam e vivem, pois esses aspectos interferem muito nos achados dos fatores que potencializam e dos que fragilizam a condição de vida e saúde de uma coletividade, podendo produzir saúde e/ou doenças.

*“[...] na nossa escola nós fizemos além de palestras, uma feira onde explicamos sobre as DST, os riscos que elas podem causar, distribuimos camisinhas e foi um ambiente tão legal que a gente conseguiu criar o que nós realmente conseguimos ver que eles estavam saindo diferente, não estavam saindo como entraram para conversar com a gente, estavam saindo realmente com aquele conhecimento tipo, eu vou me cuidar eu estou correndo perigo [...]” (E 6).*

*“[...] essa feira que ajudou eles prestarem mais atenção e se cuidarem” (E 2).*

O estudante de graduação em enfermagem, neste cenário de ensino-aprendizagem, pode se deparar com questões oportunas e re-

ais de estudo a partir de situações de risco e vulnerabilidade social, à saúde e ao ambiente, podendo agir diretamente sobre eles próprios, mas também em suas famílias, comunidade e território.

Tais circunstâncias direcionam as práticas dialógicas e interativas a partir de um problema de saúde que possam evitar ou estabelecer controle sobre dado problema de saúde a nível individual e coletivo. A Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90), dentre outros aspectos, percebe a educação como fator influente ao estado de saúde do indivíduo.

*“[...] apresentamos palestras sobre dengue, chikungunya e zika, explicando a importância do cuidado, a prevenção para evitar proliferação do mosquito e a importância de buscar atendimento de serviço de saúde em suspeita das doenças” (E 1).*

*“Falamos sobre tabagismo na escola. Falamos do crack, sobre a maconha, sobre as bebidas, os vícios em aparelhos celulares e os prejuízos à saúde, porque muita gente acha que não causa, mas causa” (E 3).*

Observa-se que a abordagem das necessidades de atenção à saúde, no ambiente escolar, ainda se perfaz em uma abordagem de caráter biomédico, mantendo um distanciamento de práticas emancipatórias correlatas à promoção da saúde. Há que se refletir no processo de formação do Enfermeiro para a atuação em práticas pedagógicas que remetam ao desempenho do papel de educador comprometido com o desenvolvimento e responsabilidade social nos cuidados.

A abrangência da prática da educação em saúde transcende a dimensão biológica, reverberando significativamente na mobilização e articulação com as dimensões ambientais, políticas, culturais, espirituais, dentre outras, destacando-se a complexa importância do papel do enfermeiro comprometido socialmente e sensível aos problemas de saúde.

A proposição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), aponta como estratégia de responder aos fenômenos do processo saúde-doença, a articulação com outras profissões e áreas, bem como com diversos setores da sociedade, a fim de assegurar o princípio da integralidade da atenção à saúde.

Em relação aos Conteúdos Curriculares, apresentados pelas DCN do Curso de Graduação em Enfermagem (LEOPARDI, 2001), é clara a indicação de “conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Para o desenvolvimento desse aspecto relacionado à capacitação pedagógica, o aprendizado da postura de educador diz respeito à organização do curso, com relação à sua estruturação, convergentes à valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo, no graduando, atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade, a partir de uma análise crítica e reflexiva de seu papel como educador.

Segundo Pereira (2003), a educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, onde se pode notar interseção e modo de operá-las que muitas vezes é feito inconscientemente.

**CATEGORIA 2:** Produção de competências no ambiente escolar: percepção dos estudantes de Enfermagem do Unifeso.

Segundo Lima (2005), competência é a capacidade de utilizar diferentes recursos para solucionar, com pertinência e eficácia, uma série de situações, mobilizando recursos cognitivos, afetivos e psicomotores.

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo estudante, que se dá através de uma aproximação crítica dessa realidade. A aproximação da prática profissional proporciona, ao estudante, aprendizagem significativa, construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, com autonomia e responsabilidade.

*“[...] é algo muito importante porque você vê presente, mesmo estando em um ano precoce, o primeiro ano do curso, você já vê implantado a saúde, promovendo a saúde” (E10).*

Os cenários eleitos devem possibilitar ao estudante utilizar estratégias de imersão na realidade, para vivenciar e refletir sobre as situações a serem registradas como conhecimentos adquiridos.

*“[...] importância que a gente passa nas orientações, nas práticas educativas e também é uma forma de intervenção que a gente faz em educação e saúde. Isso é muito importante porque não só fortalece o nosso conhecimento, mas também nós temos a oportunidade de transmitir para eles” (E 8).*

*“[...] eu acho que é enriquecedor para os estudantes e para os alunos da escola, porque eu não me imaginava falando em público, eu nunca gostei disso [...] foi fantástico [...] conseguimos sim alcançar nossos objetivos e eu me descobri assim, nossa me senti muito bem mesmo em fazer parte daquele grupo, em poder participar e contribuir” (E 4).*

*“[...] quando a gente vai com base naquilo que a gente está querendo transmitir para alguém você se sente confiante e transmite essa confiança para eles. Acho que isso que faz fortalecer ainda mais nosso aprendizado” (E 3).*

Os estudantes, desde o ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem, são colocados em contato com a prática profissional e a realidade cotidiana da atenção à saúde, ampliando os cenários de atuação, propiciando visão concreta do sistema de saúde e de sua complexidade.

Todos os estudantes que participaram da pesquisa afirmaram ser de grande importância o desenvolvimento de ações de educação em saúde em âmbito escolar e justificaram como ferramenta para desenvolvimento de hábitos saudáveis, consciência sobre a saúde e meio para se garantir a prevenção de doenças e a qualidade de vida.

*“[...] é gratificante para o estudante de enfermagem que você realmente pode mudar um pouco a vida de uma pessoa que poderia contrair alguma doença e agora vai se prevenir para não acontecer” (E 6).*

*“[...] Acho que o principal trabalho que a gente incrementou nas escolas foi a RD (Redução de Danos) onde a gente instrui, passa para que os danos sejam pelo menos reduzidos [...] é a Política de redução de danos” (E 10).*

*“Eu acho que o objetivo é exatamente promover, promover no sentido de fazer com que eles se conscientizem, se alerte no sentido de que não só ficar na escola, mas eles transportarem isso para a comunidade, dentro da família, porque aí você tem aquela troca de volta. Porque a gente quando vai na escola acho que a gente não só dá palestra, mas a gente aprende também e tem aquela troca realmente deles, a gente quer a resposta [...]” (E 3).*

*“A gente vê que estamos inseridos não só dentro da escola, mas dentro da família, dentro da comunidade, vai muito mais além [...] a gente realmente está presente” (E 8).*

*“Até mesmo porque os jovens de hoje são o futuro, a saúde dos jovens garante um futuro saudável para o nosso país para nossa comunidade de forma geral” (E1).*

Quando tratamos de educação e saúde, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, percebemos que eles orientam quanto à preocupação que devemos ter em procurar assegurar aos educandos uma aprendizagem que modifique as atitudes e os hábitos de vida e que envolvam o ser humano, a saúde e o meio ambiente. Entende-se educação para a saúde como fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para conquista dos direitos da cidadania (BRASIL, 2015).

O mundo do trabalho requer um Enfermeiro que desenvolva suas atividades de educação em saúde, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. Sendo ele um educador, é necessário orientar a população para que esta tome atitudes e faça escolhas saudáveis para suas vidas.

**CATEGORIA 3:** Facetas da saúde-doença na escola: o encontro com os problemas de saúde para o estudante do Curso de Enfermagem do Unifeso.

Após leitura das respostas, os problemas de saúde mais citados foram: falta de prevenção para DST, falta de sexo seguro, álcool e drogas, má alimentação, gravidez na adolescência.

*“[...] o problema de saúde principal é a falta de prevenção, é falta de entendimento de quão é importante o uso da camisinha, do quão é importante prevenir, no caso evitar o tabagismo, o álcool, praticar exercícios físicos, acho que foi essa questão [...] não em si a doença, mas sim os riscos a vulnerabilidade que eles apresentam” (E 8).*

*“Acho que o problema maior na escola é o uso de álcool e droga né, que na juventude é muito comum e a gente orienta mais em relação a isso [...]” (E 11).*

*“Na nossa escola muitas pessoas estavam fumando no pátio, na hora do recreio [...]” (E 7).*

*“Encontramos muito jovens hipertensos que nem imaginavam ser, ou nem passaram pela cabeça né de poder existir essa doença entre os jovens [...]” (E 1).*

A educação em saúde na escola é o processo pelo qual se pretende colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, que resulte na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade em que está inserido (SOUZA, 2007).

**CATEGORIA 4:** Programa Saúde na Escola: abordagem no currículo do Curso de Enfermagem do Unifeso.

Todos os estudantes que participaram da coleta de dados responderam conhecer o Programa Saúde na Escola (PSE) e identifica como ferramenta para realizar atividades de prevenção, promoção, atenção e educação em saúde, tornando, assim, mais eficaz a assistência em saúde à comunidade escolar.

*“É uma política de 2008 [...]” (E 8).*

*“[...] onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas [...]” (E3).*

*“[...] é uma troca [...]” (E 3).*

Sendo assim, a enfermagem, inserindo-se no ambiente escolar, pode conhecer a realidade vivida por esta população, promover ações junto a mesma de acordo com suas reais necessidades e discutir assuntos que muitas vezes são omitidos pelos mesmos.

Sendo assim, pode criar estratégias que propiciem a conscientização dos estudantes, tanto do nível fundamental quanto do nível médio, promovendo desenvolvimento e construção de conhecimentos de maneira saudável, com qualidade e fortalecendo a formação de novos profissionais. O processo de ensino-aprendizagem, por meio da integração do Programa Saúde na Escola no currículo do Curso de Enfermagem do Unifeso, visa a uma formação fundamentada no modelo da promoção da saúde. O enfermeiro é o principal mediador para que isso ocorra, por ser um educador preparado para propor estratégias, ser transformador das suas próprias práticas, no intuito de

oferecer caminhos que possibilitem transformações nas pessoas, famílias e comunidades.

## CONCLUSÃO

A escola sendo o principal ambiente para o desenvolvimento de relações, do senso crítico e político para a construção de valores pessoais e maneiras de conhecer e viver em sociedade, é o que faz por merecer uma atenção maior quanto à educação em saúde.

As intervenções lúdicas na prática da Educação em Saúde são eficazes para a (trans)formação e aprimoramento das relações e objetivos estabelecidos, diante dos cuidados em saúde. Para termos a educação em saúde como ferramenta eficiente na intervenção do processo saúde-doença, de maneira comprometida com a formação de cidadãos autônomos, críticos, conscientes e corresponsáveis para a melhoria das condições de vida, faz-se necessário investir esforços para implementar, de maneira sistemática, essa prática no ambiente escolar.

Repensar os currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem para viabilizar o processo de formação a partir da construção e formação de profissionais que estejam afeitos a essa concepção (trans)formadora das práticas de intervenção na sociedade e legitimar a presença do profissional Enfermeiro na escola, é um caminho promissor para melhoria das condições de saúde relacionadas a fatores determinantes e causais modificáveis no cotidiano da vida.

A missão da educação se resguarda não na transmissão dos valores e concepções do profissional, mas sim no desafio de criar possibilidades para novos conhecimentos construídos coletivamente e viáveis de serem aplicados para a transformação de uma realidade com riscos de agravos e comprometimento dos padrões de qualidade de vida da sociedade.

Essa oportunidade de vivência do estudante de graduação no cenário escolar oportuniza um aprendizado significativo através da troca de experiências entre os envolvidos.

A formação do Enfermeiro substanciada na inserção em atividade prática, o mais precocemente possível, faz com que se desenvolva uma corresponsabilidade significativa na sua

vida acadêmica, desenvolvendo a prática da escrita, do diálogo, estimulando a criatividade e tornando os sujeitos do ambiente escolar mais questionadores e ativos nos processos de mudanças das necessidades de saúde.

Observou-se que a prática da educação em saúde deve permanecer no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, desde o primeiro período, fortalecendo a formação baseada nos princípios da integração entre a teoria e a prática, para que o acadêmico possa ir construindo seu conhecimento articulado nas experiências que for vivenciando, correlacionando-o à teoria.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. 281p
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONESP. Normas para pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução CNS 466/12. Serie Cadernos Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNSPS: revisão de Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, 2015
- FOCESI, E. Uma visão de Saúde escolar e educação em saúde na escola. Revista Brasileira Saúde Escolar, 1992; 2: 19-21 Panam, v. 120, n. 6, p. 472-481. 1992
- LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001
- LIMA, V.V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface Comun Saúde Educ. 2005
- PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas Ciências da Saúde. Cad. Saúde Pública, v.19, n.5, p.1527-1534. Rio de Janeiro, 2003
- SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. Rev. Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, v.15, n.2, p. 191 -197 mar./abr. 2007. Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em: 07 nov. 2017
- WESTPHAL, M. F.; BÓGUS, C. M.; FARIA, M. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. Bol. Oficina Sanit. 1996

---

### Contato:

Nome: Joelma Rezende Fernandes  
e-mail: [enf.adv.joelma@gmail.com](mailto:enf.adv.joelma@gmail.com)

**Apoio financeiro:** PICPq - Programa de Iniciação Científica e Pesquisa do Unifeso